

DO ESTÁGIO À SALA DE AULA: APRENDIZADOS E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

IGOR EDUARDO PIANCA

Licenciado em Pedagogia, Letras Português/Inglês e Artes Visuais.

(igor_pianca@hotmail.com)

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de abordar a importância do estágio supervisionado na formação de professores a partir de uma análise que articula a experiência inicial enquanto estagiário com a atuação profissional na rede de ensino. A vivência do estágio é de grande importância durante a consolidação dos conteúdos, na qual alinha-se teoria e prática, é este momento que propicia o contato direto com o ambiente escolar, a interação inicial com alunos e professores e é ali que construímos nossos primeiros saberes docentes. No entanto, destaca-se que o estágio, por si só, não é suficiente para a plena constituição da prática docente, uma vez que a profissão envolve diversas demandas e exige constante adaptação a situações imprevistas, aspectos que são efetivamente desenvolvidos no exercício da docência. É nesse contexto que se evidencia o aprofundamento dos conhecimentos construídos na formação inicial, sendo a prática cotidiana responsável por ressignificar e consolidar a formação do professor. A metodologia adotada será a bibliográfica com ênfase em livros e artigos.

Palavras-chave: Estágio, Formação de Professores, Docência, Pedagogia.

ABSTRACT

This article aims to address the importance of supervised internships in teacher training through an analysis that articulates the initial experience as an intern with professional practice in the municipal education network. The internship experience is of great importance during the consolidation of content, in which theory and practice are aligned. It is this moment that provides direct contact with the school environment, initial interaction with students and teachers, and it is there that we build our first teaching knowledge. However, it is important to highlight that the internship, by itself, is not sufficient for the full constitution of teaching practice, since the profession involves diverse demands and requires constant adaptation to unforeseen situations, aspects that are developed in the exercise of teaching. It is in this context that the deepening of the knowledge built in initial training becomes evident, with daily practice being responsible for re-signifying and consolidating the teacher's training. The methodology adopted will be bibliographic, with an emphasis on books and articles.

Keywords: Internship, Teacher Training, Teaching, Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é constante, ela começa desde o primeiro dia de aula enquanto discente do curso de licenciatura. A teoria discutida durante o curso é de suma importância, ela articula com as vivências práticas ao longo do percurso acadêmico.

Sendo assim, de acordo com Freire (1987), a prática educativa exige a articulação entre ação e reflexão, uma vez que a separação entre essas dimensões compromete a formação crítica do sujeito, resultando tanto em um verbalismo estéril quanto em um ativismo desprovido de sentido. Ou seja, é necessário aliar teoria e prática.

O estágio é um momento de troca de experiências, ampliar conhecimentos, se inserir e refletir em todo o contexto, favorecendo assim a construção de conhecimentos.

No entanto, embora haja inúmeras possibilidades positivas durante esse momento de interação e aprendizagem, ele por si só não é capaz de contemplar totalmente a formação em questão. Mesmo de grande relevância, é apenas no exercício da profissão que é possível ser inserido totalmente na docência, visto que a realidade da sala de aula apresenta diversos desafios que exigem do docente saberes para tomadas de decisões, além disso é um ambiente de constante adaptação e que exige gestão e autonomia do profissional.

Apesar das limitações, momentos de prática são essenciais, pois aproxima o estudante com a realidade desde o início da formação, permitindo ao discente analisar e compreender a dinâmica do ambiente escolar, tornando assim uma aprendizagem significativa para sua trajetória profissional. É nesses momentos que o estudante obtém saberes para sua prática e que serão recontextualizados na efetividade de sua profissão. Como afirma Tardif (2002, p. 14), “os saberes dos professores são construídos ao longo de sua trajetória profissional.”

2. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio obrigatório, como o próprio nome indica, é indispensável e deve ser realizado para a conclusão do curso e, quando feito de forma intensa, diversificada e responsável, traz diversos benefícios e pontos positivos para a carreira docente. Quando executado em diferentes etapas de ensino, traz um leque de vivências e riquezas da docência, sendo possível conhecer a

particularidade de cada um, desde a educação infantil, que engloba turmas de maternal a pré-escola, como também ensino fundamental dos anos iniciais, que são turmas do 1º ao 5ª ano e outras áreas específicas também. Todo aluno de licenciatura deve realizar o estágio nos seguintes níveis e/ou áreas e carga horária :

300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (BRASIL, 2006).

De acordo com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, a carga horária não deve ultrapassar 6 horas diárias para curso de ensino superior e como afirma no § 1º do art. 2º o estágio está imposto no plano curricular e é um dos componentes de aprovação para obter o diploma de curso.

Um dos pontos mais importantes é a observação diária e a regência, com ela é possível registrar e aplicar sob orientação, estratégias diversificadas que cada professor utiliza com sua turma. Destaca-se também a importância do professor mediador, aquele que te acolhe durante o período de realização do estágio, é importante a escuta de sugestões e orientações e também suas experiências, pois este tipo de diálogo traz abertura de conhecimento e uma noção mais significativa da realidade.

Durante a realização das práticas também é possível auxiliar alunos, e esses momentos são de grande valia, é um contato direto com o educando, estabelecendo parte dessa aproximação com os desafios diários em sala de aula, como por exemplo a intervenção e mediação, além de um foco às necessidades de cada aluno. Nesse sentido, é importante destacar que o estágio não se qualifica em apenas observar, mas também um momento de uma pequena inserção na prática docente, que contribui com saberes significativos e mesmo que seja uma pequena inserção, favorece o desenvolvimento de segurança.

(...) um bom estágio deve proporcionar ao futuro professor capacidade de enfrentar e superar os desafios da profissão. É uma etapa importante para o seu crescimento, pois um estágio bem feito, comprometido é garantia de sucesso em sala de aula, porém o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo melhor deve ser uma constante. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.2)

Outro ponto importante a ser destacado é identidade docente, é durante a realização do estágio, do diálogo, da vivência, das práticas e observações de diferentes realidades que passamos a refletir nossas práticas pedagógicas, sendo possível analisar todas as concepções e ponderar o que faz e o que não faz sentido e a medida que enfrentamos desafios,

ressignificamos, construímos e reconstruímos nossas práticas e isso começa desde o estágio e segue ao longo da carreira.

Sendo assim, é possível concluir que, lecionar não é apenas oferecer conteúdo, mas sim ter um olhar atento, ter uma postura reflexiva e contribuir de alguma forma com a aprendizagem dos alunos. Sabe-se que nada vem pronto, e nós docentes ou até mesmo futuros docentes, estamos em constante evolução e formação e que mesmo sendo um processo conjunto, resulta em práticas reflexivas individuais.

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção e de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. (NÓVOA, 1995, p. 16)

A escola também tem um papel importante quando se fala em comunidade escolar e durante o estágio é possível observar essa prática. Ao vivenciar a rotina escolar, o estagiário é capaz de perceber que a escola em si não é apenas sala de aula, mas faz referência a todos que são acolhidos por aquela instituição, na qual seu contexto cultural e social importa. Logo, a escola não funciona sem a participação da família, ou seja, da comunidade, e essas são responsáveis pela influência positiva.

O envolvimento entre família e escola não apenas favorece o processo educacional, como também contribui para a melhoria das relações no ambiente familiar, ao possibilitar uma compreensão mais ampla do desenvolvimento e, conseqüentemente, da aprendizagem de crianças e jovens (DESSEN, 2005).

No entanto, com a ausência familiar, acaba negativando e impactando de forma negativa o desempenho dos alunos e por consequência, trazendo grande porcentagem de evasão. A escola é destacada como um espaço social de aprendizagem, com momentos de interação e troca de conhecimentos.

3. LIMITAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Apesar de ser obrigatório a conclusão do estágio de cada etapa da educação básica, o tempo de conclusão dele é curto, não sendo possível acompanhar parte de projetos, interação e até mesmo resultados avaliativos dos alunos.

Outro ponto a ser analisado é a falta de interação entre discentes e docentes, sendo que muitas vezes o estágio se transforma em modo observação, sendo quase impossível vivenciar a

prática a partir dos conhecimentos teóricos estudados, onde muitas das vezes o estagiário fica impedido de reger uma aula, mesmo sob orientação do professor de sala. Ou seja, fica mais restrito a aplicação de alguma atividade ou um conhecimento adquirido durante o curso, acarretando assim, insegurança quando estiver em realidade efetiva, atuando profissionalmente na área.

Outro aspecto que deve-se levar em consideração é a resistência em relação à presença de estagiários em âmbitos escolares, inibindo assim a participação e vivências de novos e futuros docentes, fazendo com que o estágio se torne algo forçoso e não com o intuito de aprendizagem. Dessa forma, o aprendiz se torna “qualquer um” não sendo possível agregar no conjunto educativo, derrubando o real objetivo do estagiar.

Destaca-se também que a visão que o estagiário tem durante seu processo de formação, é apenas uma pequena porcentagem da realidade escolar, haja vista que a profissão docente engloba não apenas o lecionar e a relação professor-aluno, como também reuniões pedagógicas, interações familiares, formação continuada, projetos, avaliações e entre outros afazeres.

Muitos profissionais ao adentrarem no mercado de trabalho, lecionando, se deparam com diversas situações que inicialmente parecem sem solução, justamente pela falta de prática ou falta de conhecimento durante o estágio, por isso a importância de um estágio bem feito, sendo necessário uma visão além da sala de aula.

É devido a tudo isso, que é necessário um olhar atento à importância de um estágio bem lapidado, e mesmo com tempo insuficiente para uma análise geral, é necessário acolhimento e dedicação para que se torne uma aprendizagem significativa. Pimenta (2004) destaca que o estágio, enquanto espaço de reflexão de práticas pedagógicas, possibilita ao licenciando aprender com docentes atuantes e experientes, sendo fundamental a mediação teórica e a orientação dos supervisores ou orientadores de estágio nesse processo.

4. SABERES DOCENTES DESENVOLVIDOS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Sabe-se que o âmbito escolar é um ambiente de aprendizagem. É neste ambiente que o docente irá pôr em prática todo o conhecimento adquirido durante o período de realização do estágio, é hora de transformar os saberes e reflexões em práticas, ou seja, ações pedagógicas.

A prática docente é contínua e todo conhecimento é válido e todos os saberes adquiridos ampliam o leque de aprendizagem.

No exercício do magistério, o professor passa por diversas situações, que configuram como oportunidades de reflexão, muitas vezes de difícil solução, além de diversos momentos incertos, por isso vale lembrar que o magistério não se sustenta em apenas aplicar conteúdos, mas também solucionar problemas principalmente em relação a indisciplinas, adaptar situações, mediar conflitos, ter gestão de sua turma e o mais importante, um olhar atento para a diversidade de alunos, pois cada discente tem sua história, sua particularidade, seu ritmo único de aprendizagem.

Nesse sentido, a identidade docente tem uma grande relevância durante a formação no magistério. A partir do momento de efetivo exercício, o professor tem autonomia e após suas horas de estágio, é possível analisar e refletir todo o conhecimento adquirido e por em prática com seus alunos e a partir deste momento e de forma gradativa, o professor consegue desenvolver a sua forma de lecionar, sua didática de ensino, como também sua postura profissional.

Embora o estágio proporcione grande parte de momentos de aprendizado, é apenas na vivência ativa e diária que é possível consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p.25).

Ainda que a identidade e a prática seja individual e única para o docente, é imprescindível destacar que os saberes docentes também acontecem nas relações de amizade e parceria. Trocar experiência é de grande valia para a formação. A troca de ideias e saberes favorecem a melhoria de práticas pedagógicas, além de otimizar e relativamente diminuir grande parte da carga burocrática do professor.

Segundo Tardif (2004; 2011), os saberes experienciais dos professores são resultado de um processo de construção individual, mas, ao mesmo tempo, são compartilhados e legitimados por meio de processos de socialização profissional. Portanto, a interação entre os professores desencadearia um processo de valorização e de reconhecimento desses saberes como saberes de uma classe e não de um profissional em específico.

Saberes curriculares também é um assunto que deve ser posto em pauta, visto que o professor é orientado a trabalhar com materiais, documentos, programas que norteiam seu objetivo e produto final e a partir das experiências vividas o docente deve ser capaz de analisar e adaptar da melhor maneira sua prática buscando atender e englobar a necessidades de todos os alunos para então promover uma aprendizagem mais efetiva.

Uma disciplina nunca é ensinada tal qual, ela sofre inúmeras transformações para se tornar um programa de ensino, a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos pelas ciências e os transforma num corpus que será ensinada nos programas escolares (GAUTHIER, 1998, p.30).

Em relação aos saberes experienciais, estes são construídos ao decorrer da vida pedagógica, na interação com os alunos, com pais, gestores, colegas de trabalho, durante conflitos, reuniões, formações, ou seja, na relação com o ambiente. São momentos como esses que aprimoram a prática pedagógica, a real prática. Ressalta-se que com essas vivências, mesmo com a presença do erro, ele vem com a intenção de evoluir e servir de aprendizado. Não se pode esquecer também da diversidade de alunos que passam pelos docentes, sendo necessário flexibilidade e atualização de conhecimentos, visto que cada ano há uma turma nova, um grupo diferente, de realidade diferente, que necessitam de estratégias diferentes, por isso a importância de reflexão e aperfeiçoamento constante, pois o professor se renova e a cada momento ele ensina, mas também aprende.

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. (TARDIF, 2014, p. 53).

4.1 –REFLEXÃO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PRÁTICA DOCENTE.

A gestão de sala de aula constitui uma competência de relevante importância, principalmente no contexto de estágio supervisionado, onde é possível observar e posteriormente por em prática em sua totalidade, após sua formação. Não é de hoje, que o docente se depara com diversos problemas relacionados à indisciplina e falta de interesse dos alunos, por isso é necessário que de forma intencional, o professor se reinvente e elabore estratégias para engajar a turma, mas antes disso estabeleça regras para que haja um ambiente

respeitoso, pois o intuito não é apenas estabelecer, mas mantê-las de modo que fique justa para todos.

De acordo com Walters e Frei (2009) cada docente tem sua estratégia de impor, resolver e de ensinar e mesmo cada um tendo seu estilo, os problemas acabam sendo semelhantes, o professor é único mas os desafios são os mesmos.

Em um mundo rodeado de informações, rodeado de telas e com pouca presença dos pais na vida escolar dos filhos, acontece um grande impacto em relação a aprendizagem e indisciplina, reduzindo momentos de foco, aumento da indisciplina e dificuldades de socialização, transformando o ambiente escolar em momentos mais complexos. O imediatismo surge como mais um desafio imposto e as práticas tradicionais tornam-se obsoletas para os alunos da atualidade e prestar atenção torna a sala de aula ainda mais desafiadora. Sabe-se que quando não há parceria entre escola-família o professor acaba tendo que assumir toda a responsabilidade, na qual deveriam ser distribuídas. Além disso, a falta de comprometimento de familiares impactam no aprendizado e comportamento.

Os espaços familiares, que deveriam ser momentos de convivência, têm sido ocupados por telas de dispositivos eletrônicos. As tecnologias se tornaram babás eletrônicas, com pais entregando celulares para crianças passarem horas em frente às telas. (KROEFF, Ronaldo, 2025)

A profissão é repleta de desafios e esses imprevistos e acontecimentos acabam dificultando a maneira de conduzir a aula, por isso a importância de um planejamento consolidado. No estágio é possível identificar o que funciona e o que não funciona em determinados momentos da aula. Além disso, consegue-se notar a importância do tempo que direcionam os momentos práticos de aprendizado.

A mediação de conflitos também faz parte de gestão de sala e devemos estar preparados para momentos como esse, na qual exige do professor autoridade e uma postura firme para sanar problemas, sendo possível intervir da maneira correta no sentido educativo. Aulas planejadas, atividades lúdicas, diálogo e gestão de tempo garantem maior capacidade de interação e foco. No estágio é possível ter essa noção, pois na escola há uma diversidade de turmas, cada uma no seu ritmo e nível de aprendizado, sendo muita das vezes necessária uma metodologia diferenciada, de acordo com a necessidade de cada turma.

As práticas de restauração de conflitos no ambiente escolar também tem se mostrado essenciais, visto que ela vem com o intuito de transmitir paz, promover o diálogo, a interação e a resolução de problemas de modo que haja harmonia e acordo mútuo entre pares, seja ela entre alunos, professores ou familiares, sendo seu principal objetivo sanar os conflitos contribuindo

assim para um aprendizagem social. Assim, para vivermos em sociedade é necessário antes de tudo, aprender a conviver e principalmente promover o respeito (SÃO PAULO, 2018).

É importante também que haja estima, diálogo e interação uns com os outros e isso faz total diferença nos momentos de aprendizagem. Durante a realização do mesmo é possível conhecer a complexidade da gestão, aprimorar conhecimentos e conhecer estratégias, estas que são de grande consideração para o direcionamento do processo educativo. É notável que diversos e muitos dos acontecimentos não estão conectados apenas as ações internas das instituições de ensino, mas sim a condutas sociais. Cabe mencionar que essa competência e outras são desenvolvidas ao longo do tempo, se aperfeiçoando com a prática, que se inicia no estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se a importância da realização e integração do estágio obrigatório na formação de professores, pois é um momento de participação, conhecimento da realidade escolar, rotina, ou seja, uma aproximação da realidade, sendo assim possível unir teoria e prática. Contudo, é certo que mesmo o estágio sendo de grande valia para a formação, ele não abrange em sua totalidade a efetiva docência, pois o efetivo exercício ultrapassa limites em relação a formação inicial. No entanto, são esses momentos de aprendizado que transformam o saber no sucesso profissional.

A profissão de professor é repleta de desafios e exige discernimento e reflexão para uma tomada de decisão. Nota-se que na atualidade, embora o professor se desdobre e aplique novas metodologias, a indisciplina e o desinteresse ocupa espaço, além disso o uso da tecnologia pode impactar de forma positiva ou negativa. Também é evidente a importância da família no processo ensino-aprendizagem e quando não presente impacta também de forma negativa na vida do aluno. O estagiário deve ter ciência dessas influências externas para que tenha uma postura crítica em relação as questões que permeiam.

O docente está sempre em constante aprendizado que ocorre ao longo de sua trajetória, e o seu primeiro passo se inicia no âmbito escolar e segue adaptando, conhecendo e se aperfeiçoando cada vez mais, seja ela através de sua identidade, formações ou até mesmo por meio de trocas de experiências.

O estágio não se estrutura apenas em sua exigência, mas cumpre o papel de ser a base, auxiliar a dar os primeiros passos para se transformar em sucesso e aprendizado ao longo do

magistério, ressignificando então sua prática diariamente, tornando um professor preparado, responsável e crítico, contribuindo de forma positiva com a educação.

A bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. O que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas, a procura coletiva das melhores formas de agir. A formação continuada é sempre formação-ação (formação ligada a um projeto pedagógico) e co-formação (formação que se faz em relação com os outros). (NÓVOA, 2017, p. 25).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.1/2006, 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 24/04/2026.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 28 abr. 2026.
- DESSEN, Maria Auxiliadora.; JUNIOR, Áderson Luiz Costa. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.
- KROEFF, Ronaldo. **A Era da Velocidade: Desafios da Formação de Crianças e Adolescentes.** Jornal Pequeno – O órgão das multidões. 2 de novembro de 2025. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2025/11/02/a-era-da-velocidade-desafios-da-formacao-de-criancas-e-adolescentes/> Acesso em: 26/04/2026.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.p. 13-33.
- NÓVOA, A. **Os Professores e as Histórias da sua Vida.** In: (Org.) Vidas de Professores. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, António e VIEIRA, Pâmela. **Um alfabeto da formação de professores.** Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 21-49, jan./jun.2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação; Ministério Público do Estado de São Paulo. **Diálogos e práticas restaurativas nas escolas**. São Paulo: SEE/SP; MPSP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/wp-content/uploads/2019/11/Di%C3%A1logos-e-Pr%C3%A1ticas-Restaurativas-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WALTERS, J.; FREI, S. **Gestão do comportamento e da disciplina em sala de aula**. São Paulo: Special Book, 2009.